

DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: VISÃO DOS ESTUDANTES DECONSTRUCTION OF THE PREJUDICE OF DISTANCE EDUCATION: STUDENTS' VIEWS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.24.1-12

Zaira Augusta Lustosa Vieira Virginio ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação a Distância (EAD), existe no Brasil desde a década de 1920, ganhou reconhecimento e credibilidade em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Os avanços e possibilidades que ampliaram essa modalidade de ensino se devem ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, com acesso à internet. Dada como democratização de ensino, a EAD é uma grande oportunidade para diminuir a lacuna educacional do Brasil, democratizar a educação e permitir o crescimento educacional. No entanto, existe frequentemente uma associação negativa contra o ensino à distância sem um conhecimento aprofundado desse tipo de formação. **OBJETIVO:** Explicar o início do ensino a distância entender o que é essa modalidade de ensino, como é reconhecida e aceita hoje em nosso país. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo realizado em setembro de 2023, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para trazer a percepção dos estudantes sobre o Ensino a Distância, a amostra foi composta por 16 estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino na modalidade EAD. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados desta pesquisa mostram um avanço sobre as percepções negativas do ensino à distância. Indicam uma desconstrução de preconceito, pelo menos dentro da própria modalidade de ensino.

PALAVRAS CHAVE: EAD; Preconceito; Estudantes; Qualidade de Ensino.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Distance Education (EAD), has existed in Brazil since the 1920s, gained recognition and credibility in 1996 with the Law of Guidelines and Bases of National Education (Law 9,394/96). The advances and possibilities that have expanded this teaching modality are due to the development of communication and information technologies, with access to the internet. Considered as the democratization of education, EAD is a great opportunity to reduce the educational gap in Brazil, democratize education and allow educational growth. However, there is often a negative association against distance learning without in-depth knowledge of this type of training. **OBJECTIVE:** Explain the beginning of distance learning, understand what this type of teaching is, how it is recognized and accepted today in our country. **METHODOLOGY:** This is an exploratory, descriptive study carried out in September 2023, with a qualitative and quantitative approach. To bring students' perception about Distance Learning, the sample was composed of 16 students regularly enrolled in Educational Institutions with EAD modality. **FINAL CONSIDERATIONS:** The data from this research shows an improvement over the negative perceptions of distance learning. They indicate a deconstruction of prejudice, at least within the teaching modality itself.

KEYWORDS: EAD; Prejudice; Students; Teaching quality.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialista em Hematologia e Imuno-Hematologia. Graduada como Bacharel em Farmácia pela Faculdade Anhanguera de Imperatriz (2022). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Teologia Hokemah (2014). Licenciada em Geografia pela Faculdade de Ciências Humanas de Vitória (2014). **E-MAIL:** zairaaugusta@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2890563436594523

INTRODUÇÃO

A existência da EAD remonta às revoluções industrial e civil do século XVIII, quando as sociedades com um modo de produção capitalista começaram a exigir as competências da mão-de-obra para alcançar um elevado crescimento económico. (Barros, 2018). Existe no Brasil desde a década de 1920. Atualmente, ela é um método de ensino crescente e que está em sintonia com o novo mundo onde as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dominam. Desde que surgiu, a EAD vem levantando questionamentos em relação a sua definição e conceituação. O conceito mais simples e objetivo é aquele que define a EAD como “qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (Lukosevicius, 2016).

A EAD ganhou reconhecimento e credibilidade em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Os avanços e possibilidades que ampliaram essa modalidade de ensino se devem ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, com acesso à internet e possibilidade de aprendizado em casa, proporcionando condições de formação integral a todos os interessados (Oliveira, 2019).

Com a EAD o aluno pode determinar o melhor horário e local para estudar de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem, utilizando materiais didáticos que facilitam a disseminação do conhecimento e promovem a autoaprendizagem. Dada como democratização de ensino, a EAD é uma grande oportunidade para diminuir a lacuna educacional do Brasil, democratizar a educação e permitir o crescimento educacional (Costa, 2017).

Contudo, ela não é vista somente como uma democratização de ensino, ou inovação. De acordo com Fragale Filho (2003, p. 13) A EAD “foi vista com desconfiança, tratada como uma forma supletiva ou complementar do ensino presencial, ela foi quase ignorada nas preocupações legislativas relativas à

regulamentação da educação no Brasil”. E assim, seguiu com um preconceito enraizado. Uma outra dessas impressões está relacionada ao descrédito social do ensino a distância, que a trata como um método de ensino inferior, um empreendimento educacional com diploma simples e alunos despreparados por serem oriundos de camadas mais baixas da população (Ricardo, 2018).

É importante destacar que cada modalidade de ensino apresenta vantagens e desvantagens. No entanto, existe frequentemente uma associação negativa contra o ensino à distância sem um conhecimento aprofundado do tipo de formação; sem qualquer base concreta, real, acadêmica ou prática que o justifique (Lukosevicius, 2016).

A necessidade de inovação da sociedade moderna é cada vez maior e com ela a prática do ensino a distância torna-se mais comum à medida que a tecnologia fornece uma variedade de informações de forma mais rápida e conveniente (Oliveira, 2019).

No entanto, a maior autonomia esperada dos sujeitos envolvidos no processo exige deles cada vez mais capacidade de organização, gestão do tempo e disciplina. (Probst, 2022).

Contudo, este artigo traz um panorama atual dos alunos do ensino a distância, constatando maior aceitação e compreensão dessa modalidade. Acrescenta-se, os dados relativos à visão os alunos da Educação a Distância diante da qualidade do ensino ofertado.

OBJETIVO

Explicar o início do ensino a distância entender o que é essa modalidade de ensino, como é reconhecida e aceita hoje em nosso país.

METODOLOGIA

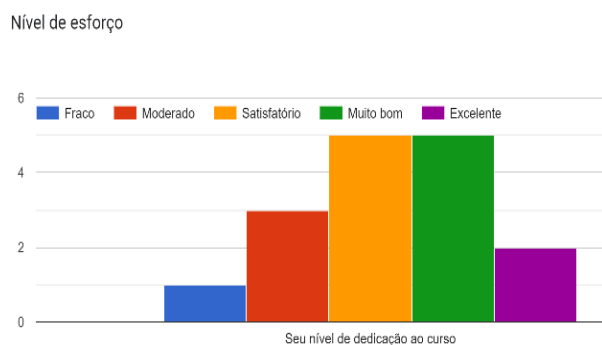
Trata-se de estudo exploratório, descritivo realizado em setembro de 2023, com abordagem

qualitativa e quantitativa. Para trazer a percepção dos estudantes sobre o Ensino a Distância, a amostra foi composta por 16 estudantes regularmente matriculados em Instituições de Ensino na modalidade EAD, esses estudantes participaram da pesquisa por meio de questionário online, elaborado com auxílio da ferramenta virtual *Google Forms* e compartilhado com eles pelo *Whatsapp*. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que totalizava 7 (sete) perguntas abertas e fechadas sobre aprendizagem, participação, empenho dos mesmos nas atividades, qualidade dos conteúdos e suas considerações sobre o ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EAD possui os mais variados modelos e tipos de cursos por correspondência, seu objetivo era levar o conhecimento para pessoas isoladas e distantes dos grandes centros urbanos. (Scudeler, 2023). Com isso, os estudantes que participaram do estudo (43,8%) são de curso de graduação e pós-graduação (56,3%), e de certo modo não se enquadram em grandes centros urbanos. As duas vantagens mais relatadas pelos estudantes foram: flexibilidade (73,4%) e comodidade (26,6%). Sobre o nível de dedicação dos mesmos pelos estudos (Figura 1), mostrou que os alunos tem disciplina e comprometimento com suas atividades, considerando que houve um empate de dedicação entre muito bom e excelente.

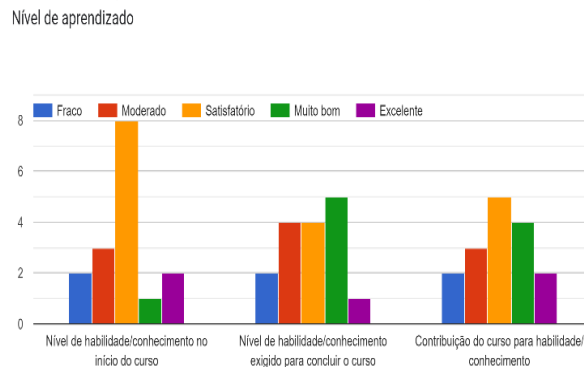
FIGURA 1- gráfico do Nível de dedicação ao curso



A respeito de aproveitamento de todo o material disposto em Ambiente Virtual do Aluno (AVA), 75%

dos alunos responderam que conseguem se organizar e se adequar a metodologia do curso, aproveitando todo o conteúdo que o AVA proporciona. As perguntas que questionavam sobre o nível de aprendizagem (Figura 2) demonstrou uma satisfação dos estudantes pois apenas 12,5% consideraram fraco as habilidades e conhecimentos dos seus cursos proporcionam.

FIGURA 2- gráfico do nível de aprendizagem do curso



Neste contexto, é preciso considerar que os alunos são de instituições distintas, com suas pluralidades de ensino, considerando que o estudo alcançou inclusive mais de 3 (três) estados do Brasil e também faculdades públicas e privadas.

Sobre os conteúdos e currículos, os dados mostraram uma satisfação na organização e planejamento do curso, visto que apenas 6,25% dos estudantes demonstraram insatisfação. A pergunta subjetiva não obrigatória - Você já teve preconceito com a modalidade EAD? Justifique, contou com a participação de 93,75% estudantes e revelou que 73,4% dos estudantes já tiveram preconceitos com o EAD, na justificativa sobre tal preconceito, duas se destacam.

E1- "Sim, mas entendi que o EAD tem a ver com o estudante, com a disciplina e organização do mesmo".

E2- "Sim, pois minhas experiências anteriores foram sempre dentro de sala de aula com um professor mediando o conhecimento e com o controle da turma, já com o EAD o espaço físico deixou de ser a sala de aula para ser qualquer lugar que se ache apropriado para se assistir uma aula, sendo assim achei que isso não poderia dar certo pois os alunos não teriam maturidade e nem

responsabilidade com sua aprendizagem e também achava que as aulas não seriam de boa qualidade”.

Os estudantes também foram questionados pelos motivos da escolha por um curso EAD, se seria por grau de exigência (mais fácil que o presencial) e 100% dos alunos responderam não a tal questionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa mostram um avanço sobre as percepções negativas o ensino à distância. Indicam uma desconstrução de preconceito, pelo menos dentro da própria modalidade de ensino.

Esses dados podem levar a uma mudança na perspectiva da sociedade como um todo sobre o EAD. Estamos caminhando para uma sociedade cada vez mais virtual e a EAD vista negativamente de maneira histórica, precisa ser aceita positivamente como evolução da educação e os aptos desta modalidade, devem encarar os estudos de forma disciplinada, pois são protagonistas do seu sucesso ou insucesso.

Neste contexto, acredita-se que aprofundar essa discussão e disseminar conteúdos positivos sobre a EAD bem como conscientizar os estudantes de sua postura, pode contribuir para o aprofundamento teórico e prático de suas particularidades metodológicas, que visam à construção do conhecimento e à formação profissional crítica e cidadã.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru. EDUSC, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/3291> . Acesso em: 15/09/2023.

DA COSTA, Adriano Ribeiro. **A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais**. 2017. RIOS - Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. v. 11 n. 12 (2017). Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/471> . Acesso em: 28/09/2023.

FRAGALE FILHO, R.. **O contexto legislativo da Educação a Distância**. In: ROVER, A. J.; FRAGALE FILHO, R.; (Org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUKOSEVICIUS, Alessandro Prudêncio. **Preconceito dos Brasileiros Contra a Educação a Distância**. Gustavo Guimaraes Marchisotti-FGV/EBAPE Fátima Bayma de Oliveira-FGV/EBAPE Paulo David de Jesus Tostes dos Santos-INFNET Alessandro Prudêncio Lukosevicius-UFF. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2016_31_13271.pdf . Acesso em: 28/09/2023.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. **Educação a Distância no mundo e no Brasil**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/e-ad-educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil> . Acesso em: 28/09/2023.

PROBST, Melissa. **A educação a distância e a produção de subjetividades: breves reflexões sobre a produção dos sujeitos contemporâneos**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1063> . Acesso em: 28/09/2023.

RICARDO, Jaison Sfogia. **QUEBRANDO PARADIGMAS: Do preconceito à realidade da Educação a Distância**. Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância, v. 10, n. 18, 2018.

SCUDELER, Marcelo Augusto; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução da oferta do Fies**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 28, p. e023007, 2023.